

Obras ganham vida contínua com rotatividade em prateleiras de sebos

_____ Páginas 04 e 05



Acervo Iepha/IMG

Inícios e finais de restaurações movimentam Iepha

_____ Página 03

Entrevista: Maria Pacheco fala sobre trajetória à frente da Faop.

_____ Páginas 06 e 07



PEQUENOS OLHARES
SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



_____ Confira na página 08

Entre corredores de estantes altas, curiosos e apaixonados "garimpam" verdadeiros tesouros de diferentes épocas e estilos.

**Impresso
Especial**

7397091256-DR/MG
IEPHA/MG

...CORREIOS...



Palavra do Presidente

fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

| Patrimônio – um excelente e atrativo programa para as férias

Julho é tempo de recesso escolar, crianças em casa e de programação em família. É também, excelente oportunidade para uma viagem pelo Estado.

Minas é um verdadeiro celeiro cultural, com atrações variadas e que tem muito para se conhecer e visitar. Prova disso é que todos os anos, milhares de turistas de todo o Brasil, e de tantos outros países, que por aqui passam, se encantam com as belezas do nosso patrimônio cultural, nossas histórias, nossa culinária e nossa gente.

Mantêm-se populares destinos tradicionais como os belíssimos centros históricos de Ouro Preto, Mariana ou São João Del Rey; ao mesmo tempo em que, a cada dia, atraem mais atenção o casario tombado de Catas Altas, Santa Bárbara e mesmo os recém-protetidos núcleos de Pitangui e de Oliveira. Por outro lado, se a ideia é só relaxar, lá estão os complexos hidrotermais de Araxá, Poços de Caldas e de Caxambu, reunindo história, arquitetura, uma boa dose de sossego e muita qualidade de vida. Ainda contamos com centenas de cachoeiras, parques, serras e tantos outros atrativos naturais. Muitos são patrimônios protegidos pelo Iepha, tais como os conjuntos paisagísticos da Serra da Piedade, Serra da Calçada, Serra do Caraça, Pico do Itambé e Serra do Ibitipoca, dentre outros cenários inacreditáveis.

Além disso, nessa época, em dezenas de cidades, somam-se aos atrativos já existentes uma variada programação e eventos. Em Belo Horizonte, por exemplo, são destaque os equipamentos culturais que compõem o Circuito Cultural Praça da Liberdade, como o Memorial Minas Gerais Vale, Espaço TIM UFMG do Conhecimento, Museu das Minas e dos Metais, Centro de Arte Popular Cemig, Arquivo Público Mineiro, Museu Mineiro, Palácio da Liberdade e Biblioteca Estadual. Grande parte deles terá programação especial para o mês de julho, que inclui até colônia de férias.

Afora isso, ressaltamos o *tour* guiado pelo Cemitério do Bonfim, que acabou se tornando um verdadeiro museu de arte a céu aberto, com esculturas belíssimas e os diversos museus, como, por exemplo, Abílio Barreto, o Museu de Arte da Pampulha etc.

O recesso escolar pode e deve ser aproveitado para se explorar a fundo o patrimônio. Além de conhecer melhor nosso Estado, isso vai possibilitar que você amplie seus conhecimentos e aproveite de nossa arte, cultura e mineiridade. Simples assim, como só nós mineiros, sabemos ser.

Fernando Viana Cabral
Presidente



Peça Desaparecida

Esta é uma das duas imagens de Santana que foram furtadas, junto a outras 37 peças, do Museu de Arte Sacra Dom José Medeiros Leite, em Oliveira, em julho de 1994. Não há dados sobre as medidas da imagem, feita em madeira policromada, e datada do século XVIII.

Informações pelo telefone (31) 3235-2800 ou pelo faleconosco no site do Iepha/MG.

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Anastasia

Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Parreiras

Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Vice-presidente: Pedrovaldo Caram Santos

Chefe de Gabinete: Danielle Faria

Diretor de Conservação e Restauro: Renato César J. de Souza

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira

Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Beatriz Teixeira de Salles (MG 03802JP)

Textos: Ludymila Toledo (MG 11656JP) e Érika Santos (MG 012987JP)

Diagramação: Pablo do Prado Soares

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclato 90g/m²

Tiragem: 2.600 exemplares – Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Rona Editora



CULTURA

Praça da Liberdade, s/nº – 4º andar | CEP: 30140-010 Belo Horizonte – MG

Tel: 31 3235.2800 | Fax: 31 3235.2858 | www.iepha.mg.gov.br

Envie sua sugestão para: jornal@iepha.mg.gov.br

Iepha comemora inaugurações e dá início a novas obras



Aerov Iepha/IMS

O antigo Ginásio Leopoldinense, de 1906, foi totalmente restaurado e entregue à comunidade no último mês.

Os 106 anos da Escola Estadual Professor Botelho Reis, em Leopoldina, foram comemorados com festa em dobro, no último dia 22 de junho, com a reinauguração do prédio após completa restauração acompanhada e fiscalizada pelo Iepha. Iniciada em dezembro de 2010, a obra incluiu revisão de toda a estrutura de alvenaria e carpintaria, instalações elétricas e hidrossanitárias, bebedouros, recomposição de pisos em tabuado, além de revisão da cobertura, com substituição do madeiramento e de todo o entelhamento. O parque esportivo também foi completamente revitalizado, com reforma do ginásio e dos vestiários, da pista de corridas, quadras, alambrados e da piscina semi-olímpica. A escola ganhou ainda pintura e tratamento paisagístico novos. O investimento total foi de R\$ 846 mil, recursos da Secretaria de Estado da Educação.

Também em junho, o Iepha já concluiu e entregou à população outra restauração. Realizada com recursos do Instituto, foi inaugurada a primeira etapa da restauração dos elementos artísticos da Igreja de Nossa Senhora da Assunção da Lapa, em Ravena, distrito de Sabará. Nessa fase, restauradores especializados recuperaram o retábulo colateral do lado da epístola, que apresentava enorme perda de suporte por ataque de cupim, apodrecimento por umidade, rachaduras e desgaste pela utilização cotidiana e ação do tempo, além de várias camadas de repinturas e descaracterizações diversas. O retábulo, entalhado em estilo rococó, é dedicado a Nossa Senhora do Carmo e traz no coroamento o escudo da Ordem do Carmo.

Com a conclusão da primeira etapa, o trabalho já entrou em nova fase, que irá recuperar o retábulo colateral do lado do evangelho, além do arco cruzeiro. Outras duas etapas estão previstas para a restauração completa do templo, construído por volta de 1720. A Igreja é tombada pelo Iepha, que custeará sua restauração completa.

| Licitações

A licitação de novos contratos, também em junho, garante o início de novos trabalhos da Diretoria de Conservação e Restauração do Iepha. Foi licitada a terceira e última etapa da restauração civil do Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, em Berilo, cuja obra teve início em 2009, a partir de projeto elaborado pelo Iepha. Nesta terceira etapa, pretende-se finalizar a restauração do sobrado, com recuperação de esquadrias, tratamento de pisos, instalações hidráulicas, caiação e agenciamento externo. A estimativa é de que a obra seja concluída em cinco meses, com investimentos de R\$ 375mil. Sem destinação confirmada, por enquanto, a proposta é que o sobrado passe a abrigar um Centro de Artes e Ofícios do Alto Jequitinhonha, destinado à prestação de serviços à comunidade abrangendo, dentre outros, a implantação de oficinas de cerâmica, tecelagem e sala para ensaios musicais.

O Iepha também concluiu, em junho, a licitação para a elaboração do projeto executivo para restauração do forro decorativo da Sala das Sessões, do Museu Mineiro, em Belo Horizonte. De estilo eclético, a pintura a óleo, de 1908, foi realizada pelos artistas Alfredo Lima, Pedro Miccusi, Francisco Tamietti e Manoel da Costa Azevedo, responsáveis pela ornamentação interna de vários outros prédios públicos da cidade. A composição traz símbolos oficiais e inscrições de temática histórica, como brasões de Minas com o lema "*Libertas quae sera tamen*", e o escudo central da bandeira nacional, que remetem à função original daquele espaço público. Nesta sala – que agora abrigará exposições culturais – eram realizadas as sessões do Senado Mineiro, que funcionou ali até a Revolução de 1930.

Uma curiosidade é que este trabalho será o primeiro a ser totalmente executado dentro da nova metodologia de restauração adotada pela Gerência de Elementos Artísticos do Iepha, que prevê a utilização de análises científicas físico-químicas e de documentação por raios-X, fotografia infravermelha, ultravioleta e por luz visível. Toda esta tecnologia permitirá o diagnóstico de patologias e análise dos materiais e técnicas utilizadas originalmente na obra, permitindo uma restauração muito mais adequada.



Cláudio Nardalin

Nova metodologia: forro do Museu Mineiro já passa por escaneamento com luz ultra violeta

Sebos sobrevivem entre a tradição e a modernidade



Fotos: Azevêo Iephalinis

Normalmente, o negócio dos sebos é passado de geração em geração, como é o caso do Vando, do Sebo Paraíba. “Minha família sempre trabalhou com livros; minha irmã já trabalhava aqui quando eu comecei e também tenho um irmão que tem um sebo”. Mas há também quem se aventure nesse meio, como José Carlos Ricoy, que, por gostar muito de ler, foi indicado por um amigo para trabalhar em um sebo. Após 20 anos como vendedor, há dez, propôs sociedade e hoje é sócio de um dos mais tradicionais sebos de Belo Horizonte, o Amadeus. Já Rogério Andrade, após 34 anos trabalhando em livrarias convencionais, resolveu abrir um sebo, a Livraria Minas Gerais. “Eu percebi que tinha muitos livros em estoque e alguns estavam lá há muito tempo. Daí nasceu a ideia de vender a livraria e abrir um sebo. Hoje, três anos depois, não me arrependo; além de lucrativo é prazeroso”.

| Clientela seleta

A ideia de que sebos vendem livros, discos e revistas usados que, por serem de segunda mão, são mais baratos nem sempre é verdade. Colecionadores de obras raras são sempre sinônimo de bons negócios, pois não se preocupam com o valor porque estão em busca de algo que, para eles, é impossível de calcular. “Tenho aqui algumas coleções bem raras, por exemplo, uma edição de *Os Lusíadas*, comemorativa ao 3º centenário de Camões, de 1880, com valor estimado de R\$ 18 mil, e uma edição de *Fables de La Fontaine*, em dois volumes, de 1867, que não venderia por menos de R\$ 11 mil. Já vendi um dicionário de latim, de 1557, por R\$ 6 mil”, revela Vando.



Dentre as raridades, edição em dois volumes de fables de *La Fontaine*, de 1867, está avaliada em R\$ 11 mil reais.

Vendendo raridades, edições esgotadas, publicações com preços mais acessíveis e também filmes antigos e vinhos; assim os sebos sobrevivem ao passar do tempo e se adaptam ao advento da internet, criando lojas online. “O bom dos sebos é que eu posso comprar um livro hoje, ler, vender e comprar outro. Afinal o que é velho para alguém é novo para outro”, comenta Juliana Kleinsorge, bióloga e frequentadora assídua dessas casas de livros.

O perfil dos frequentadores muda pouco de uma loja para outra. Estudantes, pais de alunos do ensino fundamental e médio, professores, jornalistas, colecionadores e até mesmo curiosos, que vão apenas visitar. Esse é o caso do professor Ubaldo Araújo que, pelos menos uma vez por semana, visita sebos. “Eu busco de tudo aqui, mas nem sempre eu venho para comprar. Só o ambiente já é suficiente para me deixar feliz”, revela.

Há também quem nunca tenha entrado em um sebo e, quando resolve conhecer esse tipo de espaço, se encanta à primeira vista. “Estava almoçando com meu namorado, passamos aqui na porta e vimos que vendia filmes antigos. Fiquei encantada, quero comprar vários títulos. São filmes que não se encontra em qualquer lugar, agora que já sei onde encontrar, vou voltar sempre”, conta Carolina Ribeiro.

“Tenho um *Tratado de Direito Civil Belga* que está a venda no meu site por R\$ 19 mil, mas, dependendo do colecionador, eu até aceito vender por menos, porque este tipo de comprador vai de sebo em sebo em busca desse tipo de publicação”, conta Rogério.

| Início de tudo

Os primeiros sebos surgiram na Europa em meados do século XVI, quando os mercadores e pesquisadores de papiros vendiam documentos importantes da época. Estes mascates eram chamados *alfarrabistas* (alfarrábio significa livro antigo), nome ainda utilizado em países como a França e Bélgica, em que a atividade dos sebigistas é considerada essencial.

No Brasil, o comércio de livros usados teve início antes do surgimento da imprensa. Devido à dificuldade de importação, havia intermediários de livros já no século XVII. O comércio desenvolveu-se mesmo após a chegada Família Real em 1808.



Fotos: Acervo Iepha/IMG

Trabalhar com Sebos é tradição na família de Vando, do Sebo Paraíba



Orgulhoso, Rogério Andrade mostra homenagem recebida da Faculdade de Direito da UFMG, pela parceria constante na trajetória dos alunos.

Conservação de papéis

Livros, certidões, revistas e até fotografias. Nossas vidas estão rodeadas de papéis que, vez ou outra, temos que guardar por muitos anos. E quem nunca pegou um livro antigo e, ao abri-lo, se deparou com as páginas amareladas e puídas? E as certidões guardadas dobradas que se rasgam ao abrir, ou aquela foto antiga da família que já começou a perder a cor?

Para uma boa preservação do papel, é necessário um controle do meio ambiente, das estruturas físicas e dos acondicionamentos que possam mantê-lo numa situação de guarda estável. Também é importante que haja uma constante higienização, pois a sujeira é o fator que mais afeta os documentos, além de escurecer e desfigurá-los.

Capacitação

Servidores do Iepha participaram, em 2008, do curso "Conservação preventiva de acervos arquivísticos" com o objetivo de discutir os aspectos que envolvem a preservação de documentos. Como parte prática, os alunos aprenderam técnicas de higienização e de consolidação (pequenos reparos) empregando-as em alguns documentos do acervo do Instituto. Essas técnicas se configuram como medidas de conservação para documentos que já se apresentam um pouco degradados, evitando-se, assim, que a deterioração avance e o documento precise ser restaurado.

Desde 2008, a Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop) oferece o Curso Técnico em Conservação e Restauo, responsável por capacitar profissionais para a análise, diagnóstico e intervenção adequada em acervos de papel, escultura policromada e pintura de cavalete. O Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor) da Escola de Belas-Artes da UFMG oferece capacitação em conservação/restauração de pintura de cavalete e escultura em

madeira policromada, de documentos e obras de arte sobre papel através do curso de pós-graduação em Conservação/Restauração de Bens Culturais Móveis, com duração de dois anos.



Dicas para uma boa conservação:

Use ambas as mãos ao manusear documentos. Evite dobrar ou enrolar documentos para não causar o rompimento das fibras. Retire o livro da estante segurando firmemente no meio da capa, nunca puxe pela borda da lombada. Vire a página pela parte superior da folha e jamais umedeça os dedos, com saliva ou outro líquido, ao virá-las. Não faça marcas nos livros (dobras, riscos, grampos ou cliques), use sempre marcadores adequados. Não coma, beba ou fume ao manusear os documentos.



Faop é celeiro de talentos na preserv



Fátima Soares/Faop

No mês passado, a senhora esteve com uma equipe da Faop na França participando do *Mine d'Art en Sentier* 2012. Como foi o retorno dos franceses frente à tradição mineira dos tapetes devocionais que vocês apresentaram por lá?

A nossa participação no *Mine d'Art en Sentier*, no norte da França, foi muito interessante e gratificante pela oportunidade de encontro com artistas internacionais e da imersão total na paisagem, no território, além do conhecimento dos materiais e dos símbolos da região mineradora de Nord-Pas de Calais. A Faop – única representante das Américas no evento – foi convidada de honra pela organização por apresentar a única proposta que fazia a ponte entre o artístico, o território e a comunidade.

Presidente da Fundação de Arte de Ouro Preto – Faop – desde 2005, a engenheira e matemática Ana Maria Pacheco combina, com maestria, boa dose de razão e enorme sensibilidade em sua rotina diária. Em sua gestão, liderou a restauração e ampliação dos espaços físicos da instituição e o aumento do número de cursos e de vagas oferecidos. Entre as conquistas mais recentes, está a participação de uma equipe de artistas da Fundação em uma residência artística na França, a convite do governo daquele país, que custeou toda a viagem. Em entrevista ao **Bem Informado**, Ana Maria Pacheco fala sobre o trabalho da Faop com a preservação da cultura, da memória e da arte mineira.

Assim, conhecemos os elementos culturais de referência do lugar para que os artistas brasileiros pudessem ir a campo, descobrir o terreno e representar símbolos e valores em forma de tapete com os materiais locais: serragem, carvão, resíduo da floresta, resíduos de mineração, entre outros. Para trabalhar com os moradores, foram montados vários grupos com idosos, jovens, estudantes, professores, vizinhos, portadores de necessidades especiais. Com a participação e o retorno apresentado pelo contato com os franceses, tivemos a confirmação do caráter universal desse método de trabalho que descobre, compreende, interpreta e faz criação coletiva. A organização do evento ficou encantada com a alegria, o trabalho e a versatilidade de nós brasileiros, que conseguimos executar a obra de arte em condições adversas (chuva, curto tempo disponível etc) e encontrar soluções rápidas e objetivas para os contratemplos.

A senhora tem formação em Engenharia e em Matemática. Como essa caminhada acabou fazendo curva para o campo da cultura?

Além dessa formação racional na área das Exatas, em Engenharia Civil e Matemática, encantei-me com a área da cultura. Pude sair do “pavimento-tipo” ao fazer a especialização em Urbanismo na UFMG, onde conheci a “cidade” e tudo que ela comporta. Atuei muito tempo com meio ambiente, já como funcionária pública na Feam (Fundação Estadual do Meio Ambiente), quando o tema começava a fazer parte das variáveis econômicas, e percebi o “entorno” e o sujeito para além dos objetos físicos. Trabalhei bastante também com a iniciativa privada. Nessa experiência, notei que os recursos humanos são o centro fundamental de todas as questões. Com os olhos e o coração abertos à força de tantos elementos, tecendo uma rede fio a fio, fui me direcionando a esse campo que abrange, revela, consubstancia tudo: a cultura. A liga, o elo, a argamassa. Forma, estrutura, conteúdo e processos.

São sete anos à frente da Faop. Quais as principais conquistas e o que continua sendo grandes desafios da gestão?

Fui convidada para gerir a Faop num momento ímpar em Ouro Preto. Não só nós éramos novos na gestão da Fundação, como também a municipalidade e a Universidade iniciavam um período de inovação em suas administrações; o que possibilitou ainda a integração de ações e anseios comuns. Os desafios sempre me encantaram, pois eles me fazem buscar soluções alternativas, criar possibilidades, encontrar caminhos. E tudo o que fizemos nesses sete anos se

ação do patrimônio artístico mineiro

resume a experimentar, vencer os obstáculos com ousadia, lisura, ética e compartilhamento com uma equipe disposta a fazer junto, além de muito, muito, muito trabalho...

A Faop hoje se apresenta como referência nacional e internacional, como o espaço privilegiado do pensar, do ensinar e do fazer a arte, a conservação e a restauração de bens móveis e imóveis, além dos ofícios tradicionais e atuais. Muito já foi feito, mas nada está pronto. O caminhar precisa ser contínuo, imbatível. Há muito para fazer e continuamos movidos a procurar a criatividade, abrir as portas necessárias para o desenvolvimento humano na prática da função pública, com olhos na tradição e pés na contemporaneidade.

Denominador comum na área da cultura é a escassez de recursos, uma constante na rotina de instituições como a Faop e o Iepha. Como driblar esta barreira e qual a importância das parcerias para a Fundação?

A marca da nossa gestão é fazer mais com menos, o que, com certeza, é um grande desafio. Fazemos isso com austeridade. Temos quatro casas (Casa Bernardo Guimarães – sede, Núcleo de Arte, Núcleo de Ofícios e Núcleo de Conservação e Restauração) que sobrevivem prioritariamente de projetos incentivados, com parcerias no âmbito da iniciativa privada e com instituições públicas. Fomentamos sempre que o papel da cultura se amplie de apenas “a cereja do bolo” para também “o trigo do bolo”. A importância das parcerias é vital. Fazer juntos é a forma mais contemporânea e bem sucedida de gestão pública, onde todos têm a ganhar: setores público e privado e comunidade. Acredito que instituições irmãs, como Faop e Iepha, que possuem muitas características similares em suas missões e ainda integram o Sistema Estadual de Cultura, podem obter resultados melhores e mais eficazes se caminharem juntas, com um trabalho de parceria arrojado e inteligente, gerando benefícios para ambas e para a sociedade mineira.

Outra dificuldade na preservação é a carência de mão de obra especializada. Além do Curso Técnico em Conservação e Restauro, a Faop mantém o Núcleo de Ofícios (capacitação para profissionais da construção civil que atuam em obras em edificações de valor histórico). Como tem sido a procura pelos cursos e a absorção dos alunos pelo mercado?

Profissionais capacitados com formação científico-teórica e prática são fundamentais para a adequada preservação do patrimônio cultural. Os cursos ofertados pela Faop são procurados por pessoas de todo o país, justamente por oferecer formação específica, alicerçada em visão ampla das características necessárias a esse tipo de profissional. Ele deve reunir competência técnica, baseada nos conhecimentos científicos, na ética profissional e possuir sensibilidade para perceber as sutilezas de cada trabalho ou peça.

Os cursos promovidos pela Escola de Arte Rodrigo Melo Franco de Andrade, da Faop, têm sua base formativa consolidada ao longo dos mais de 40 anos, quando foi iniciada pelo reconhecido Jair Inácio. O Curso Técnico em Conservação e Restauro, por exemplo, faz o acompanhamento sistemático da inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho. Nos últimos três anos, a taxa média de empregabilidade é de 74,67%. Os profissionais formados pela Faop nessa área atuam em museus, arquivos, ateliês particulares, instituições

públicas e privadas em todo o país. Vários desses profissionais trabalham também na formação de nossos alunos, nos próprios cursos promovidos pela Faop, bem como de outras instituições afins.

Outro destaque da Faop é o curso de Conservação e Restauro, com a especificidade em papel, pinturas de cavalete e esculturas policromadas, único do gênero em toda a América Latina. Como é este trabalho com bens móveis e integrados; em especial o papel?

O trabalho da área da preservação do patrimônio é sempre delicado, complexo e apaixonante. No caso específico da área de papel, às vezes, a obra chega tão fragilizada que, para as pessoas leigas, é difícil acreditar que ela pode ser tratada. As etapas e os processos são diferentes em cada caso, sempre estabilizando o processo de degradação, estabelecendo a integridade física, estética, devolvendo a funcionalidade e prolongando a vida útil do mesmo. Dentro dessa área, são tratados fotografias, livros, códices, missais, documentos e obras de arte cujo suporte seja o papel. Nesse sentido, tanto com acervos de papel, como pintura de cavalete e escultura policromada, a Faop possui o trabalho de prestação de serviços a particulares. O curso técnico ainda realiza a restauração gratuita de peças de comunidades de todo o país, utilizando-as como material didático para seus alunos, supervisionados e dirigidos pelos técnicos e professores dos nossos ateliês.

Estar localizada em Ouro Preto, reconhecido patrimônio da humanidade, facilita o trabalho da Faop ou, pelo contrário, é um fator de peso pela responsabilidade de tantos olhares voltados para a Fundação?

Dificuldades e desafios são combustíveis que nos motivam e impulsionam. Por isso, estar em Ouro Preto é um privilégio. A criação da Faop em Ouro Preto não foi à toa, a concentração cultural e artística é pulsante, dando-lhe características cosmopolitas. É importante destacar que somos a única instituição cultural do Estado localizada no interior de Minas. É claro que ter tantos olhares voltados para o trabalho da Faop é mais um desafio a ser vencido. Ainda, estamos

integrados nessa dinâmica do município que possibilita uma troca constante de experiências e novas vivências.

A senhora participou do I Encontro Nacional das Instituições Estaduais de Preservação do Patrimônio Cultural, realizado em Recife em abril. Quais pontos debatidos destaca e o que espera vir deste contato entre as instituições de todo o país?

Foi uma honra recebermos esse convite do presidente do Iepha, Fernando Cabral, que nos reconhece como instituição de preservação do patrimônio cultural que engloba história, memória e emoção. O que chama atenção no Encontro em Recife é a igualdade de condições, seja no sul ou no norte do país: poucos recursos humanos, técnicos, financeiros, estruturais de todas as instâncias com a missão de cuidar do patrimônio. Dificuldades sérias em órgãos antigos ou novos. A expectativa é de que esse contato nos permita pular etapas já vivenciadas por outros e caminharmos juntos para uma mesma linguagem, técnica e jurídica. O chute inicial foi dado, cabe a nós ampliarmos essa troca de experiências e não desanimarmos nunca.

“Nosso negócio é cultura, arte e patrimônio. Gostaria de reafirmar nossa condição de órgão público e convidar a todos para um passeio pelos casarões do século XIX, onde atuamos e onde teremos o maior prazer de compartilhar com os visitantes nossos ateliês, nossas ações e nossos projetos”.



PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

Cemitério do Bonfim – Belo Horizonte

O detalhe dessa edição está na quadra 04, carneiro 19A, do Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte. É um trabalho em cantaria executado em granito vermelho e mármore branco. Não há referência de sua procedência ou autoria.

Há dois anos, o Iepha concluiu o levantamento de dados do Inventário do Cemitério do Bonfim. A pesquisa, iniciada em março de 2008, levantou aspectos preciosos, já que grande parte dos túmulos tem ricas obras de arte aplicada ou representa algum tipo de memória histórica da capital mineira.

O material completo, com 700 fichas de aproximadamente 500 túmulos (com fotos, histórico, designação, localização, descrição das obras de arte e dados dos artistas e das marmorarias), do Inventário está disponível para consulta online. Para acessar, basta entrar no site www.ipac.iepha.mg.gov.br e procurar em Inventários Temáticos



Arquivo Iepha/MG

o Cemitério do Bonfim – Belo Horizonte. Dentro desta seção também é possível consultar cada uma das fichas do inventário, clicando na aba "bens culturais relacionados".

A Fundação Municipal de Parques da Prefeitura de Belo Horizonte e a Universidade Estadual de Minas Gerais (Uemg) iniciaram, em junho, um programa de visitas mensais guiadas pelo Cemitério do Bonfim. O agendamento pode ser feito no agendaparques@pbh.gov.br ou (31) 3277-9358



BLOCO DE NOTAS

| Dores do Indaiá, 180 anos de festa

Entre os dias 10 e 13 de agosto, a cidade de Dores do Indaiá celebra os 180 anos da Festa de Nossa Senhora do Rosário, reconhecida como patrimônio imaterial do município. Durante esses dias, a Igreja do Rosário e a praça onde se localiza é palco de festejos que as guardas de congado rememoram o mito do resgate da imagem de Nossa Senhora pelos negros cativos.

Também são reverenciados, durante a festa, São Benedito e Santa Efigênia de Dores do Indaiá. Antes do início dos festejos, entre os dias 1º e 9, é realizada a Novena. Em seguida, entre as várias atrações destacam-se o levantamento de mastros, procissões, cavalcadas, missas e pagamento de promessas. Mais informações no site: www.salvemaria.com.br

| Dia Nacional do Patrimônio

Em comemoração ao Dia Nacional do Patrimônio (17 de agosto), o Iepha, em parceria com a Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop) e o Circuito Cultural Praça da Liberdade, irá promover a confecção de um tapete devocional em plena praça.

O evento acontece no dia 18 e contará com cerca de 40 artesãos de Ouro Preto envolvidos no trabalho, que irá trazer para a Alameda Travessia, da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, uma grande obra realizada nos moldes do que é feito anualmente na cidade barroca durante a Sexta-Feira da Paixão.

Toda a comunidade também está convidada a ajudar na confecção do tapete. Fiquem atentos a mais informações em nosso site (www.iepha.mg.gov.br) durante a primeira quinzena de agosto.

| Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade

O Iepha, através da Diretoria de Proteção e Memória, apresentou três projetos à 25ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), este é o título de reconhecimento mais importante na área do Patrimônio Cultural no Brasil.

O Inventário do Cemitério do Bonfim, de Belo Horizonte, está concorrendo em duas categorias: Promoção e Comunicação e Pesquisa e Inventário. O tombamento do Centro Histórico de Oliveira está concorrendo na categoria Preservação de Bens Imóveis; e o Inventário da Comunidade dos Arturos, de Contagem, concorre na categoria Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial.

O Iepha já foi agraciado com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade duas vezes. Em 2002, pelo ICMS Patrimônio Cultural, e em 2010, pela Jornada Mineira do Patrimônio Cultural.

Iepha e MPE lançam cartilha sobre fundo de patrimônio

Iepha e Ministério Público Estadual lançaram, no último dia 6/7, uma cartilha com o objetivo de instruir os municípios e a comunidade em geral sobre a importância da criação de um fundo que possa apoiar as ações de preservação e promoção do patrimônio cultural. Fruto de cinco anos de trabalho conjunto, com contribuições dos mais variados profissionais, a publicação *Fundo Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural: importância, criação e gestão* foi apresentada oficialmente em evento com a presença de agentes culturais de vários municípios e instituições.

Na cartilha estão informações sobre como criar o fundo, mecanismos para se gerir e aspectos a serem observados, qual o órgão executivo do fundo, além de como e onde os recursos podem ou não ser aplicados. Também são tratados temas como onde buscar recursos e de que forma os cidadãos podem participar da gestão do fundo, além da diferenciação entre o fundo voltado ao patrimônio cultural e o Fundo Municipal de Cultura (modalidades distintas de fundos especiais) e a fiscalização de recursos. O material também será disponibilizado, em formato digital, no site do Iepha.

Termo garante parcerias para inventário dos Arturos

No dia 3 de julho, o Iepha e a Prefeitura de Contagem assinaram um Termo de Cooperação Técnica para realização do inventário cultural da tradicional Comunidade dos Arturos, localizada no município. Ao final do trabalho – com duração prevista para 18 meses –, será realizado o Registro da Comunidade dos Arturos como Bem Cultural Imaterial de Contagem e também de Minas Gerais. Será a primeira vez no nosso estado que um bem imaterial será registrado simultaneamente em duas estâncias, municipal e estadual.

A Comunidade dos Arturos ocupa uma propriedade particular, com cerca de 6.500 hectares, localizada em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. São cerca de 400 descendentes de Arthur Camilo Silvério que, por ter nascido no final do século XIX, se beneficiou da Lei do Ventre Livre (que tornou libertos todos os negros nascidos após o ano de 1871). O terreno onde vivem foi adquirido pelos pais de Arthur, Camilo Silvério e Felisbina. Os Arturos se orgulham da religiosidade, união e tradição transmitidas de pai para filho. “É um

orgulho muito grande ser Arturo e preservar nossa cultura. Já estamos na quarta geração”, relata Jorge Antônio Santos, integrante da comunidade.

Desde abril, quando teve início o ciclo do reinado (período anual em que se realizam os rituais do Reinado dos Arturos), o Iepha tem feito visitas à comunidade, fazendo registros audiovisuais das celebrações e festejos. Nas próximas semanas, a equipe da Gerência de Patrimônio Imaterial começará uma série de entrevistas com integrantes da comunidade. “Nesse primeiro momento entrevistaremos os chamados ‘Arturos de primeira linha’ - filhos ainda vivos do patriarca Arthur Camilo Silvério”, explica Fabiele Costa, servidora da GPI.

Durante a assinatura do termo de cooperação, o presidente do Iepha, Fernando Cabral, destacou a luta heróica dos Arturos para manter suas tradições. Já a prefeita de Contagem, Marília Campos, ressaltou a importância da comunidade para a história do município.

Iepha divulga resultado definitivo para ICMS 2013

A partir de 20 de julho, os municípios mineiros que pleiteiam o repasse de recursos estaduais via ICMS Patrimônio Cultural já podem consultar sua nota final para o exercício 2013 no site do Iepha. Após a publicação online dos resultados provisórios no último dia 20 de junho, houve um prazo para recurso e para análise do Iepha das justificativas apresentadas.

Os valores do repasse, estimados por ponto, garantem ao município uma verba extra que pode ajudar no orçamento das prefeituras, sendo que, desde 2009, o mínimo de 50% deve ser destinado para projetos e ações ligados a bens culturais protegidos. O valor por ponto varia de acordo com a arrecadação do Estado, com o número de municípios participantes e com a pontuação ano a ano. Para se ter uma ideia, o valor por ponto referente ao exercício 2011, por exemplo, foi de R\$ 9.187,56, em média; com um repasse total de mais de R\$ 60 milhões aos municípios naquele ano. Neste primeiro semestre de 2012 já foram repassados às cidades R\$ 30.945.863,44, dentro do critério Patrimônio Cultural.

| Rodadas do ICMS

A partir do próximo mês, a Diretoria de Promoção do Iepha realiza, pelo segundo ano consecutivo, o projeto *Rodadas do ICMS*. Em esquema de mutirão, os analistas do Instituto irão esclarecer dúvidas sobre a deliberação que rege os repasses de recursos aos municípios via ICMS Patrimônio Cultural. A ideia é reunir representantes de centenas de municípios mineiros em seis encontros, realizados em diferentes cidades espalhadas pelo Estado.

A série terá início por Belo Horizonte, na última semana de agosto. Em seguida, outras cinco rodadas serão realizadas até outubro nas cidades onde a Secretaria de Estado de Cultura possui Núcleos de Interiorização de Cultura (Araçuaí, Governador Valadares, Uberlândia, Pouso Alegre e São João Del Rei). As datas ainda estão sendo confirmadas, portanto, fique de olho em mais informações no site do Iepha: www.iepha.mg.gov.br.

Representações de Cristo na cruz

Peças pertencentes ao acervo do Museu Mineiro – Belo Horizonte



Agonia



Clemência



Senhor do Bonfim

A crucificação representa o momento crucial da Paixão de Cristo, razão da presença da imagem do filho de Deus crucificado no altar-mor das igrejas católicas.

Nos tempos medievais, o Cristo era representado vestido com uma túnica longa e preso à cruz por quatro cravos. A partir do século XV, a imagem trajando o perizônio (vestimenta que cobre a região dos quadris de Jesus) e presa por três cravos se popularizou.

São três as representações da Crucificação, que, para olhares desatentos podem parecer iguais. Na Agonia, Cristo figura ainda vivo, com o olhar direcionado para o alto; o Cristo da Clemência é representado com seu olhar encontrando o do devoto ajoelhado; e a imagem conhecida como Senhor do Bonfim apresenta Jesus já morto, com a cabeça caída e os olhos fechados.

Uma quarta variação, bastante comum em Minas Gerais, principalmente no século XVIII, é o Senhor Bom Jesus do Matozinhos, de raízes medievais. O Cristo figura com os pés separados, e preso à cruz por quatro cravos, tendo um olho fechado e outro aberto e o perizônio cobrindo a perna esquerda.

Independentemente das variantes, o atributo principal é a cruz com a inscrição INRI – *Jesus Nazarenus, Rex Judeorum* – e resplendor losangular.

Igreja do Espírito Santo do Cerrado – Uberlândia



Fotos: Acervo Iepha/MG

O espaço destinado à igreja foi concebido como um único ambiente, com cobertura e pilares de madeira aparentes. O altar, em nível mais alto, é separado da área da sacristia por uma única parede de alvenaria. Cobertura de telhas translúcidas dispostas em formato triangular garante a iluminação natural do altar e proporciona um contraste com a penumbra do restante da igreja.

Na residência das freiras, os espaços foram projetados com as dimensões mínimas necessárias para suas funções. Os ambientes, denominados por Lina como “celas” ou dormitórios das religiosas, são voltados para o pátio interno, que apresenta uma atmosfera introspectiva, de recolhimento, isolado do meio externo. O salão de reuniões, utilizado para catequese e cursos, foi pensado como um espaço que remetia a uma oca indígena, com cobertura cerâmica aparente e piso em terra batida. Posteriormente, o piso foi revestido por cimento queimado, mesmo material de acabamento do quiosque. O campo de futebol foi substituído por uma área cimentada onde a igreja realiza seus eventos.

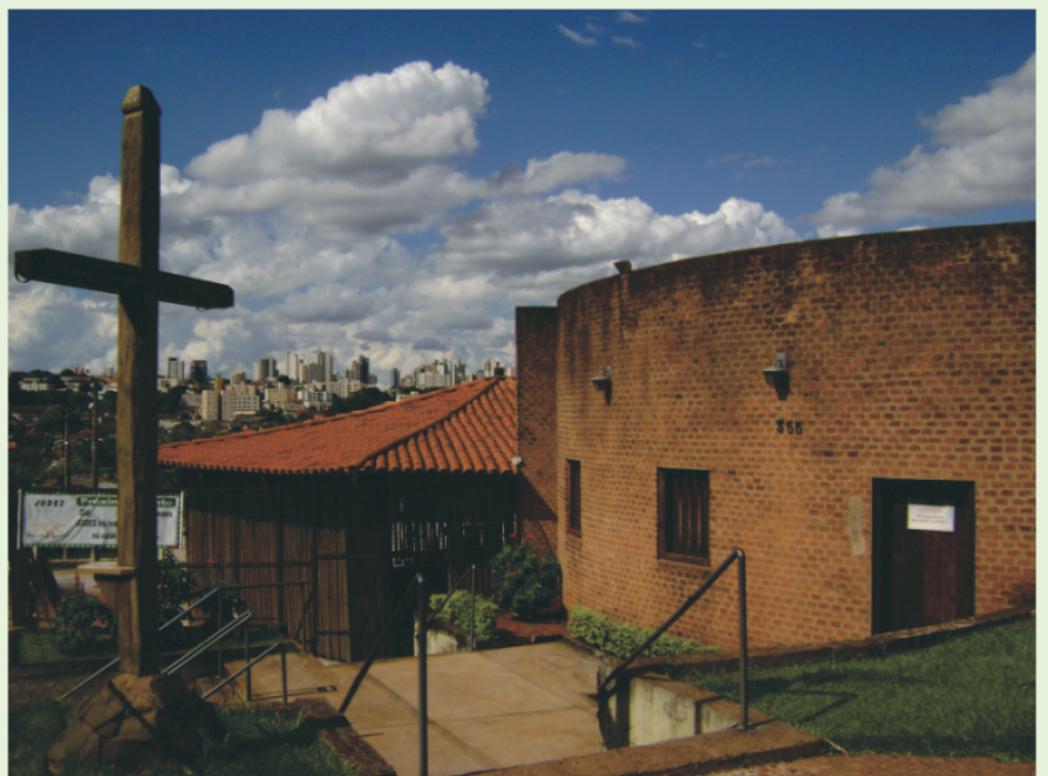
Tombada pelo Iepha, em maio de 1997, a Igreja do Espírito Santo do Cerrado foi projetada, a pedido dos freis franciscanos Egidio Parisi e Fulvio Sabia, pela arquiteta Lina Bo Bardi; italiana naturalizada brasileira, autora de projetos como os da Casa de Vidro e do Museu de Arte de São Paulo.

Ateia e comunista, Lina no início recusou o trabalho, mas, graças à intervenção do artista Edmar Almeida e do argumento de que a igreja seria erguida em mutirão pela comunidade, acabou voltando atrás e não só aceitou o pedido como ainda o doou para a comunidade.

Todo o material usado na obra foi obtido do próprio local, como os tijolos de barro e a estrutura de madeira feita toda em aroeira da região. Lina também colocou as “mãos na massa”, trabalhando diretamente com os mestres de obras, operários e com os arquitetos André Vainer e Marcelo Ferraz.

A igreja é formada por um conjunto de quatro volumes: No nível superior está a igreja e o campanário. Em cota intermediária está uma residência – concebida inicialmente para três freiras –, um galpão para reuniões e um quiosque. O plano inferior do terreno, por sua vez, era destinado a um campo de futebol. Assim, os níveis intermediário e inferior do lote compõem o espaço da comunidade, enquanto a parte superior agrega elementos de culto religioso.

No fim de 2010, a dupla de arquitetos Vainer e Ferraz, colaboradores de Lina no projeto e acompanhamento da obra da igreja, assumiram a elaboração do projeto de um anexo e sua execução. Por terem participado do projeto original, de acordo com a legislação de direitos autorais, era garantida a eles a prioridade de contrato para execução de novos projetos para o bem.



Resultado dos grupos de trabalho do Seminário Iepha-Iphan

O Bem Informado dá sequência à publicação das conclusões dos grupos de trabalho que se reuniram durante o seminário conjunto entre as equipes técnicas do Iepha e do Iphan – Seção Minas Gerais, em julho de 2011. Nesta edição, apresentamos as conclusões do documento final elaborado pelo grupo de trabalho sobre Análise de Impactos em Processos de Licenciamento Ambiental:

1. Designar representantes dos órgãos (Iphan/Iepha) para compor grupo de trabalho do setor de patrimônio cultural na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), para “aperfeiçoamento de licenciamento ambiental”, uma das ações pactuadas no âmbito do Núcleo de Gestão Ambiental (NGA). O objetivo deste grupo é propor procedimentos administrativos de interesse dos setores de patrimônio cultural e meio ambiente, que possibilitem o aperfeiçoamento da análise técnica de impactos potenciais causados por empreendimentos no patrimônio cultural, no âmbito do licenciamento ambiental. Além disso, as discussões podem resultar em orientações aos empreendedores e agentes culturais dos municípios para fins de aperfeiçoamento dos estudos de impacto ambiental e das negociações de medidas mitigadoras e compensatórias.
2. Adoção das fichas do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) do Iphan entre os documentos exigidos ao empreendedor para análise de processos. O SICG é um instrumento desenvolvido para integrar os dados sobre o patrimônio cultural, com foco nos bens de natureza material, reunindo em uma base única informações sobre cidades históricas, bens móveis e integrados, edificações, paisagens, arqueologia, patrimônio ferroviário e outras ocorrências do patrimônio cultural do Brasil. Essa medida visa localizar empreendimentos e documentar a inserção de empreendimentos no Estado, instrumentalizando os órgãos para a análise do conjunto deste tipo de iniciativas no território, no lugar da análise isolada de cada uma delas.
3. Compartilhamento de Termos de Referência de cada instituição, que trazem informações necessárias a cada órgão para a avaliação de impactos e de maneira complementar.
4. Compartilhamento das listas de monitoramento de processos de licenciamento, de modo que os órgãos tomem conhecimento dos empreendimentos em análise ou analisados anteriormente.
5. Exigência ao empreendedor, pelo Iphan, de consulta prévia ao Iepha/MG, ou seja, a emissão de atos administrativos do Iphan seria condicionada à consulta prévia do órgão estadual e nos casos indicados por ele.
6. Providências para acesso do Iphan e do Iepha/MG ao Sistema Integrado de Informação Ambiental (Siam), restrito à área técnica das Superintendências Regionais de Regularização Ambiental (Suprams).
7. Criação de grupo de trabalho permanente Iphan/Iepha, por meio de Portaria Iphan, com encontros periódicos para fins de estabelecimento de critérios, rotinas, procedimentos e normas, além de análises conjuntas, quando houver necessidade, de avaliação de impactos potenciais de empreendimentos no patrimônio cultural do estado de Minas Gerais no âmbito do licenciamento ambiental.
8. Comunicação conjunta dos órgãos a todas as Suprams para conhecimento das medidas aqui estabelecidas.

